

Esforço indispensável

Análises de entidades privadas e estimativas oficiais coincidem na previsão de um índice inflacionário em torno de 25 por cento para este mês. O sonho do Plano Verão ameaça transformar-se em um pesadelo invernal. A crise no sistema das bolsas de valores ajuda a dramatizar a atual conjuntura econômica brasileira, enquanto no plano externo crescem as dificuldades para uma recomposição civilizada do serviço da dívida. Não estivessem em baixa circunstancial os símbolos ativos da especulação — ouro e dólar no **black** — e o quadro seria definitivamente negro.

Mas a quem pode interessar, realmente, investir na exaustão do presente sistema econômico deste País? Os problemas estruturais e os erros conjunturais da economia nacional hoje já são de diagnóstico praticamente consensual. O receituário para sua superação é que vem dividindo e imobilizando as elites nacionais, nos setores público e privado. Como resultado dessa incapacidade estão em sério risco as instituições políticas e a estabilidade social, vitais para a superação dos problemas conjunturais.

É absolutamente indispensável um efetivo e sincero somatório de forças, em torno de um programa mínimo de metas e compromissos, a fim de que o País possa prevenir-se contra o pior (que por certo será o melhor, para alguns poucos).

A movimentação do empresariado na produção de propostas para evitar a hiperinflação, é preciso consignar, ressentido-se de maior unidade de ação e firmeza de propósitos. Do lado do Legislativo, a profissão de fé na busca de um mínimo de entendimento, também visando a superar a crise econômica e um impasse institucional, tem de avançar para além do jogo de cena e das meras táticas de propaganda partidária. E ao Governo, finalmente, cabe descer do pedestal das imposições imperiais para o plano do diálogo e das decisões compartilhadas. Os alquimistas de plantão devem ter em mente os repetidos fracassos de tantas experimentações e intervenções no organismo econômico com repercussões no corpo social do País.

A Nova República, que não foi competente para diminuir o tamanho do Estado brasileiro, acabou provocando uma redução na sua importância. Que o diga a pujante economia informal, válvula de escape para boa parte das tensões. De outra forma, o Brasil já estaria diante de tragédias parecidas com as da Venezuela ou da Argentina.

Convém, no entanto, não abusar da sorte. Urge formular e executar um estatuto mínimo de metas e compromissos, que permita ao Brasil atravessar o vale desta crise e o reponha na planície do desenvolvimento, com liberdade e representatividade.